

LIVRO DO PROFESSOR
MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR

O baile do porco-espinho e outros poemas

de Sérgio Capparelli
Ilustrado por Mariana Massarani

Elaboração do material: **KÁTIA CHIARADIA**



O baile do porco-espinho e outros poemas

de Sérgio Capparelli
Ilustrado por Mariana Massarani

Elaboração do material: **KÁTIA CHIARADIA**

Categoria: Pré-Escola

Tema: Aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais, locais, internacionais

Gênero: Poema

Uso: Para que o(a) professor(a) leia para crianças pequenas

Formato: 275 x 205mm

Número de páginas: 28

Edição: 1ª

Ano: 2021

Kátia Chiaradia é graduada em Letras, mestre e doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp. Trabalha com formação docente e materiais de literatura em contexto escolar há mais de uma década. A presença da literatura na escola é também o tema de sua pesquisa de pós-doutorado na UERJ. Tem poucas certezas, mas uma delas é de que ensinar é um superpoder. É meio geek, meio nerd e deseja vida longa e próspera à literatura.

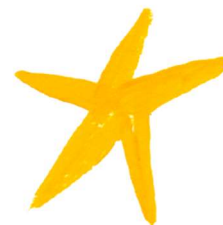


Crédito: acervo particular



Sumário

Carta aos professores	4
A obra	5
O autor	5
A ilustradora	6
Cuidar ensinando & ensinar cuidando: a Educação Infantil	7
A BNCC e os campos de experiências	8
A PNA na Educação Infantil: conversar é preparar	10
Brincar lendo e ler brincando: a literatura na Educação Infantil	14
<i>O baile do porco-espinho</i> e os campos de experiências	16
"O eu, o outro e o nós"	19
"Corpo, gestos e movimentos"	22
"Escuta, fala, pensamento e imaginação"	24
"Traços, sons, cores e formas"	28
"Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"	31
Literacia familiar	34
Organizando e compartilhando	35
Nossas referências	36



Carta aos professores

Cara professora, caro professor,

Com este material, convidamos você para uma experiência significativa com a leitura literária na Educação Infantil. Acreditamos na força da literatura como motriz de mudança do mundo e em você, no papel de mediador(a) de leitura, como uma sólida ponte que liga as crianças a seu melhor potencial.

As sugestões de trabalho que apresentamos para este livro não se restringem (embora contemplem) à leitura, exclusivamente. Consideramos o texto literário como um privilegiado ponto de partida para variadas vivências que cada leitor, ou seja, cada criança, ressignificará em experiências. E é por isso também que acreditamos que este material é apenas o início de uma longa caminhada, necessariamente múltipla e diversificada.

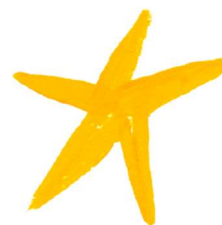
Desejamos que cada professor e cada professora, junto a suas turmas, amplie as atividades propostas e enriqueça ainda mais seu trabalho, tão importante na garantia dos mais fundamentais direitos das crianças.

Um abraço,
Kátia Chiaradia



A obra

O baile do porco-espinho é uma antologia de dez poemas de Sérgio Capparelli, ilustrada por Mariana Massarani, dois dos mais queridos autores de livros infantis e infantojuvenis. Como se espera de uma antologia de poemas de Capparelli, trata-se de um livro muito musical, desde o nome, que faz um divertido uso de rimas e outras sonoridades das palavras. E, igualmente, como se espera de uma obra ilustrada por Mariana Massarani, trata-se também de um livro com muita cor, movimento e personagens de gestos largos. Os poemas tematizam fenômenos da natureza, animais e plantas, assuntos especialmente fascinantes para as crianças pequenas e bem pequenas. Como os poemas são independentes entre si, eles podem ser lidos aleatoriamente.



O autor

Sérgio Capparelli nasceu em Uberlândia, Minas Gerais, mas foi habitante de várias cidades: Goiânia, Curitiba e, finalmente, Porto Alegre, onde cursou jornalismo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Como jornalista, trabalhou nos jornais *Zero Hora* e *Folha da Manhã*. Em 1972, iniciou o doutorado na Universidade de Paris II, dedicando-se ao estudo da televisão brasileira.



Crédito: Maria Alice Pimenta /
Divulgação

Capparelli recebeu cinco prêmios Jabutis: o primeiro deles, em 1983, pelo ensaio “Televisão e capitalismo no Brasil”, e outros quatro com livros infantojuvenis, entre eles *Vovô fugiu de casa* e *Duelo do Batman contra a MTV*. Muitos de seus livros, como *33 ciberpoemas e uma fábula virtual* e *111 poemas*, receberam, respectivamente, Selo de Ouro e menção de Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, a FNLIJ. Além disso, *Os cavalos de Einstein* e *A casa de Euclides*, entre outros títulos, compuseram o Catálogo da Fundação para a Feira de Bolonha. Capparelli tem mais de quarenta livros publicados. Atualmente, ele mora na Itália.



A ilustradora

Mariana Massarani nasceu e mora no Rio de Janeiro. Ilustrou mais ou menos uns duzentos livros. Escreveu outros catorze, todos infantis. Recebeu muitas vezes o selo Altamente Recomendado e o Melhor para Criança da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, o White Ravens – seleção internacional que reúne duzentas obras infantis e juvenis publicadas no mundo naquele ano –, quatro prêmios Jabuti e o Prêmio Chen Bochui na China, da Feira do Livro de Xangai.

Seus desenhos fizeram parte de várias exposições e catálogos no Brasil, Itália, Alemanha, Coreia e Japão.

Um dos bichos que ela mais gosta é a preguiça. Na Mata Atlântica a gente ainda encontra muitas. Ela adorou fazer o desenho da preguiça que você pode encontrar em ***O baile do porco-espinho***.



Crédito: acervo particular



Cuidar ensinando & ensinar cuidando: a Educação Infantil

A escola é um pedaço da vida, não uma preparação para ela. Igualmente, a Educação Infantil é parte do aprendizado da criança no mundo e não uma preparação para a “escola de verdade”. A escola junta a tarefa do ensinar a aprender àquela do ensinar a ser.

Assim, é direito da criança, estando na escola, viver a própria vida enquanto a entende e descobre-a a partir de suas múltiplas *experiências*.



As crianças aprendem porque querem compreender o mundo em que vivem, dar sentido às suas vidas. As crianças vivem de modo narrativo suas brincadeiras, pois elas formulam e contam histórias ao mesmo tempo em que dramatizam.” (BARBOSA; FOCHI, 2015, p. 66)



Crédito: adaptado do YouTube do autor/Paulo Fochi

Cada criança é, em si, diferente e única.

Ela também é um reflexo de todas as experiências que teve, dos ambientes em que esteve. As crianças exploram sua realidade e aprendem a refletir sobre as próprias experiências descrevendo-as, representando-as, reorganizando-as em meio a brincadeiras.



Crédito: adaptado de Library of Congress / W. Commons

Segundo J. Dewey (2010),

experiências são a soma de atitudes empíricas e atitudes experimentais da mente. Por isso, evidentemente, a experiência não é um terreno rígido e finito, mas, ao contrário, é algo vivo, em constante expansão, livre de sentidos estanques e inerentemente reflexiva.

A BNCC e os campos de experiências

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desde 2018, traz para a Educação Infantil brasileira o importante conceito de “campos de experiências”. Os campos funcionam como pequenos mundos cotidianos de experiências da criança, preparados pelos(as) professores(as) com atenção e intencionalidade pedagógica, de forma a oferecer condições para ações de descoberta por parte das crianças ou para aprofundar vivências. Na BNCC, os objetivos de aprendizagem para a Educação Infantil, portanto, levam em conta como as crianças aprendem e se desenvolvem em suas rotinas, considerando cinco campos de experiências: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.



Elaboração do diagrama:
Kátia Chiaradia

Cada campo de experiências

oferece um conjunto de objetos, situações, imagens e linguagens relacionados aos sistemas simbólicos da nossa cultura e capazes de evocar, estimular, acompanhar progressivamente aprendizagens mais sólidas. Os campos são territórios do fazer e do agir próprios da criança, dos quais o adulto se torna um importante apoiador. O objetivo de um trabalho centrado nas experiências protagonistas das crianças é valorizar a individualidade e a particularidade da identidade – cultural inclusive – de cada uma.

Cabe a esse adulto elaborar cuidadosamente os espaços e instrumentos necessários para propiciar contextos naturais, sociais e culturais nos quais as crianças vão interagir e operar, ou seja, *aprender*.

O **livro literário** é um dos mais importantes desses instrumentos.

No caso da realidade brasileira, frequentemente a escola é o principal, se não o único, meio de acesso a livros literários. A experiência direta, o jogo, as experiências mediadas de tentativa e erro são as maneiras com as quais a criança sistematiza suas aprendizagens. A literatura é uma facilitadora desse universo.

“OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

reconhecem que a imersão das crianças em práticas sociais e culturais criativas e interativas promove aprendizados significativos. São um arranjo curricular que organiza e integra brincadeiras, observações e interações que acontecem na rotina da creche/escola.

Dão intencionalidade para as práticas pedagógicas e colocam a criança no centro do processo.”

(Movimento pela Base)



A PNA na Educação Infantil: conversar é preparar

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), de 2019, sugere que a Educação Infantil, que antecede o ciclo de alfabetização, prevista para 1º e 2º anos, é uma boa ocasião para que as crianças desenvolvam habilidades preditoras, como conhecimento e ampliação de vocabulário (V), consciência fonológica (CF), aquisição das habilidades de leitura e de escrita (HLE), formando um conjunto a que se chama **literacia emergente** (LE) (ver lista de siglas a seguir). Segundo as hipóteses descritas no *Caderno da Política Nacional de Alfabetização*, a consolidação dessas aprendizagens preditoras, a **literacia** (L) em si, seria condição para as crianças desenvolverem conhecimentos mais complexos.

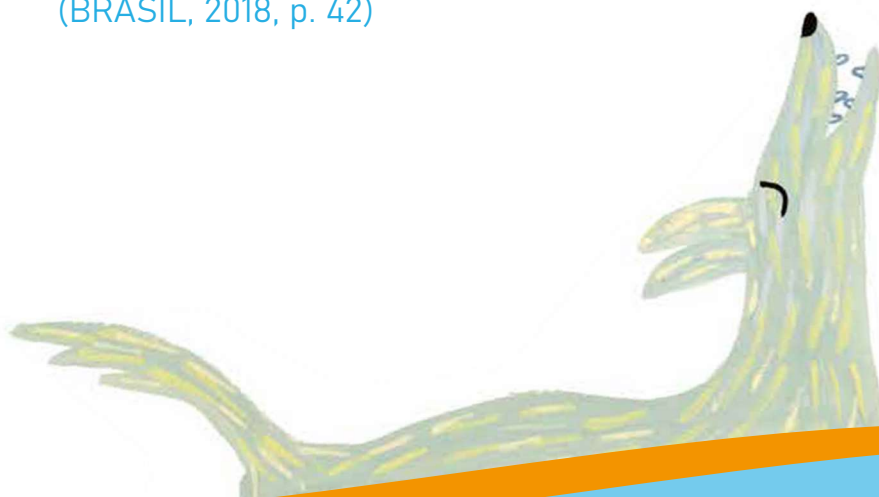
A PNA sugere algumas práticas importantes para a pré-alfabetização: a narração de histórias, o manuseio de lápis e giz para as primeiras tentativas de escrita, a chamada escrita espontânea (EE), o contato com livros ilustrados, a modelagem da linguagem oral (LO), o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo, em situações cotidianas e nas brincadeiras, os jogos com letras e palavras, além de muitas outras práticas que podem ser feitas em casa ou fora dela, na comunidade ou em bibliotecas.

[...] Nesse momento, a criança é introduzida em diferentes práticas de linguagem oral e escrita, ouve histórias lidas e contadas [...]. Em suma, na literacia emergente incluem-se experiências e conhecimentos sobre a leitura e a escrita adquiridos de maneira lúdica e adequada à idade da criança, de modo formal ou informal, antes de aprender a ler e a escrever. [...] pois favorece não só o processo de alfabetização formal da criança, mas toda a sua vida escolar. São beneficiadas com isso sobretudo as crianças que não tiveram em casa um ambiente rico linguisticamente. (*National Early Literacy Panel*, 2009. In: BRASIL, 2019, p. 22)

Essas práticas são também centrais quando pensamos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil e seus campos de experiências. Por exemplo, no campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, como se verá mais adiante neste material, podemos notar que as experiências vinculadas à cultura oral, como a escuta de histórias e as narrativas elaboradas individualmente ou em grupo, contribuem para que a criança se constitua ativamente enquanto sujeito singular e pertencente a um grupo social.

E essas experiências caminham junto ao desenvolvimento da criança com a cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, a criança vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Segundo a BNCC:

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2018, p. 42)



A Política Nacional de Alfabetização

traz também o termo **numeracia** (N), que se baseia no conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados com a matemática. Assim, é papel da escola proporcionar condições para a turma raciocinar, utilizar conceitos e ferramentas matemáticas dentro e fora da sala de referência. Essas práticas, inclusive, são centrais no campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil, que também se verá mais adiante nas nossas sugestões de vivências com o livro literário.

Ao longo deste material de apoio, sugeriremos algumas atividades e vivências envolvendo elementos centrais segundo a BNCC e a PNA. Pensando em apoiar os professores e as professoras, identificaremos, de acordo com as siglas e definições abaixo, o elemento que mais se destaca em determinadas atividades:

- ▶ **Literacia (L):** conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados com a leitura e a escrita e sua prática produtiva.
- ▶ **Literacia emergente (LE):** conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, os quais se dão por meio de diferentes práticas de linguagem oral e escrita, tais como a escuta de histórias lidas e contadas, o canto de quadrinhas, a recitação de poemas e parlendas, a familiarização com materiais impressos (livros, revistas e jornais), o reconhecimento de algumas das letras, seus nomes e sons, as tentativas de representá-las por escrito, a identificação de sinais gráficos ao seu redor, entre outras atividades de maior ou menor complexidade.

- ▶ **Numeracia (N):** conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados com a matemática.
- ▶ **Escrita espontânea (EE):** toda e qualquer produção gráfica da criança em processo de compreensão do princípio alfabético e do código escrito.
- ▶ **Consciência fonológica (CF):** habilidade metalinguística abrangente, que inclui a identificação e a manipulação intencional da linguagem oral, tais como palavras, sílabas, aliterações e rimas.
- ▶ **Conhecimento e ampliação de vocabulário (V):** elementos processuais da literacia emergente que pretendem, pela leitura e pela escuta, que as crianças ampliem seu conjunto lexical e desenvolvam pré-requisitos para a futura alfabetização.
- ▶ **Habilidades de leitura e de escrita (HLE):** produto da alfabetização, prevista para o ciclo de 1º e 2º anos, cujo potencial preditor pode ser estimulado na Educação Infantil, desde que respeitadas as práticas científicas e pedagógicas determinadas na BNCC e na PNA.
- ▶ **Leitura dialogada (LD):** interação, por meio de perguntas e respostas, entre adultos e crianças antes, durante e depois da leitura em voz alta.



Brincar lendo e ler brincando: a literatura na Educação Infantil

O *leitor* diferencia-se do *ledor* em especial a partir de seu relacionamento ativo com a construção dos sentidos e da negociação entre esses sentidos de leitura. Desde a Educação Infantil, a leitura é um exercício de imaginação que constrói o pensamento individual e o pensamento coletivo. Isso porque ler é compartilhar sentidos da vida, visões de mundo, enriquecer as subjetividades. Assim, quando um(a) professor(a) *escolhe livros*, escolhe também o que marcará a vida de seus alunos como leitores literários e como *leitores de mundo*.

Ler livros é diferente de ter experiências de leitura. Nesse sentido, a pergunta que deve ser o propósito de cada professor e cada professora ao elaborar uma situação de leitura é: “Que tipos de *experiências* podem ser constituídas a partir das leituras propostas às crianças?”. Ao comunicarem sentidos, os livros – texto, imagem e materialidade – são mediadores de relações.

Professores(as) da Educação Infantil são figuras decisivas em todo o percurso do livro trilhado pelos alunos, uma vez que cabe a eles não apenas a preparação inicial das novas gerações para a leitura, mas também a nutrição do apreço aos livros e à leitura (L).



Essa representação primeira e básica, pela qual passa necessariamente toda leitura, não conseguiria dar conta do que está em jogo no que diz respeito à memória, à relação com o tempo, à identidade, à escrita ou à relação com o leitor.” (JOUVE, 2012, p. 105)

A literatura é um direito humano,

segundo defende o professor Antonio Candido, para quem “pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo”. Em seu ensaio “O direito à literatura”, o professor Antonio Candido explica a importância do ensino curricular e democrático da literatura nas escolas:



Por isso é que em nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. [...] Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver.”

(CANDIDO, 2004, p. 175)



Crédito: adaptado do blog da Boitempo/Divulgação

Assim, sendo vivência artística, a literatura, ao mesmo tempo, brota das individualidades e das experiências coletivas, como aquelas favorecidas pela escola, desde as brincadeiras na Educação Infantil.

O baile do porco-espinho e os campos de experiências

Até aqui, entendemos que a BNCC da Educação Infantil trabalha ou propõe o trabalho com os *direitos* e os *objetivos de aprendizagens* das crianças em cinco *campos de experiências*. Também vimos que o livro literário, enquanto objeto lúdico, pode ser uma potente ferramenta de apoio a professoras e professores na preparação de ambientes, propostas e situações favoráveis a experiências significativas das crianças e entre elas.

Contudo, é importante reforçar que os *campos de experiências* não são estanques e imiscíveis, como lembra o pesquisador Paulo Fochi, um dos redatores da Base da Educação Infantil, em seu texto “Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência”:



O caráter lúdico e contínuo das experiências das crianças abre um espaço para a produção de significados pessoais, seja pelo prazer do já-vivido, característico na atividade lúdica, seja por germinar algo que está embrionário na criança na continuidade de suas experiências.” (FOCHI, 2015, p. 227)





Os campos de experiências não operam em tempos compartimentados: eles atravessam de forma objetiva o modo como o contexto é organizado e, subjetivamente, nas ações e intervenções do adulto que os acompanha.”

(FOCHI, 2015, p. 226)



Nesse sentido, embora neste Material Digital do Professor nossas sugestões de vivências e atividades lúdicas estejam organizadas nos cinco *campos de experiências* da Base, a depender do campo *prioritariamente* estimulado em cada uma delas, reforçamos que a *contiguidade* e a própria *continuidade* entre os campos e as experiências constroem as aprendizagens dos bebês e das crianças pequenas e muito pequenas, pois é “na continuidade das experiências que reside a força e a vitalidade da ação das crianças em compreender, explorar e aprofundar as suas hipóteses afetivas, cognitivas e sociais sobre o mundo”. (FOCHI, 2015, p. 226)



PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

- Antes de começar a história, compartilhe com as crianças o nome do autor e da ilustradora, Sérgio Capparelli e Mariana Massarani, comentando cada um de seus papéis na elaboração do livro.
- Mostre a capa e a quarta capa do livro, separadas e simultaneamente, e converse com as crianças sobre o que elas imaginam tratar a história.
- Deixe-as se manifestarem livremente sobre a capa e sobre suas hipóteses.
- Enquanto lê a quarta capa, converse com as crianças sobre a questão central do texto.
- É provável que digam, com base na capa, que é sobre algo divertido envolvendo animais.

Esse movimento de preparação para a leitura possibilita que as crianças revisitem seu repertório de histórias e relacionem às suas expectativas de leitura algumas histórias conhecidas, com temáticas familiares ou diferentes.

LEITURA

- Então, em roda de conversa ou outra disposição em que as crianças se sintam confortáveis, leia para a turma o livro *O baile do porco-espinho e outros poemas*.
- A cada página lida, procure aproximar o livro das crianças para que elas se sintam convidadas a observar as ilustrações de Mariana Massarani, bem como a disposição das palavras nas páginas.
- Ao fim da primeira leitura, proporcione momentos convidativos para que as crianças que quiserem e se sentirem à vontade apresentem as suas percepções sobre as histórias, destacando o que mais gostaram, conversando livremente sobre suas primeiras impressões.



Campo de experiências

“O eu, o outro e o nós”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03E001) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03E005) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.





Toda criança constrói a si

também a partir do que resgata e recolhe das variadas relações que vive ou observa: conversas, escutas, argumentações, representações (L). Tudo isso ocorre para que ela possa se perceber enquanto ser e enquanto parte de grupos e comunidades, desde a família até a própria espécie humana.

Nessas relações, as crianças fazem incontáveis perguntas, aprendem a identificar e nomear sentimentos e estados de humor, passam a perceber e internalizar também direitos e deveres e a atuar de maneira mais consciente em espaços públicos e privados (sejam eles físicos ou não).

A temática da criança que brinca com a imaginação e a fantasia está muito presente na seleção de poemas que Capparelli fez para ***O baile do porco-espinho***. De maneira especial, podemos citar “Baile do porco-espinho”, poema que dá nome ao livro, além de “Quatro sementes” e “Caracol”. Neles, a temática da imaginação favorece a identificação dos pequenos leitores com os personagens, o que, além de ser essencial para o engajamento na leitura literária, é também motriz para a descoberta das próprias preferências de brincadeiras, temática bastante central no livro, e, portanto, para a construção da identidade das crianças.

Ao longo das páginas, o leitor vai percebendo que cada poema remete a um universo diferente, narrado pela percepção de um eu lírico diferente. Descobrir seu próprio mundo e perceber o mundo do outro é parte importante da construção de nossa identidade como cidadãos de um mundo coletivo e múltiplo.

Por meio de vivências, interações e brincadeiras inspiradas nos poemas de ***O baile do porco-espinho***, as crianças podem aprender que todos somos diferentes e que é importante respeitarmos as diferenças de diversas naturezas, sejam físicas, de opiniões, na maneira de agir ou de pensar.

- ▶ Em roda, sugerimos que você leia o poema “Baile do porco-espinho” e, pensando no desenvolvimento da comunicação em grupo (EI03E004), pergunte às crianças o que elas entendem da expressão “Prefiro dançar sozinho” que aparece no poema e permita que elas se expressem à vontade. (LD)

Quem sabe o que é dançar?

Quem gosta de dançar?

O que será que significa “prefiro dançar sozinho”?

- ▶ Então, converse com as crianças (LD) (V) sobre diferenças e semelhanças (EI03E005) que temos entre nós e busque refletir com elas sobre como todos poderiam dançar no baile do porco-espinho. Depois, ao som de uma música animada, preferencialmente escolhida por elas, convide-as a dançar sozinhas, e logo em duplas ou trios à escolha delas. Após a dança, abra espaço para o diálogo:

*Contem como foi para vocês dançar sozinhas e com os amigos.
Como foi mais divertido?*

Professor(a), proporcione um momento descontraído de conversa para que as crianças tenham real oportunidade de diálogo e percebam que as diferenças podem ser superadas quando queremos estar ao lado do outro, aproveitando a sua companhia.

- ▶ Sugerimos que, em duplas ou trios, as crianças conversem sobre situações em que elas podem se ajudar, sejam tarefas ou brincadeiras (EI03E001) que elas poderiam fazer juntas, e representem essas situações por meio de desenhos. Depois da produção dos desenhos, convide as crianças para falar sobre as suas produções. (LD)

Professor(a), você observará que essa proposta pressupõe um trabalho integrado com os campos de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação” (EI02EF01: Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões) e “Traços, sons, cores e formas” (EI03TS02: Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais).

Campo de experiências

“Corpo, gestos e movimentos”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.



As crianças tomam consciência do próprio corpo experimentando-o desde o nascimento. O movimento é uma das primeiras linguagens (se não a primeira) que elas experimentam: mover-se, virar-se, esticar os braços, sacudir as pernas; depois sentar-se, pular, correr, higienizar-se, dançar, jogar, imitar, relaxar...

No trabalho com o campo “Corpo, gestos e movimentos”, as crianças exploram e reconhecem o mundo, o espaço e tudo à sua volta através do corpo e de suas expressões corporais.

Em ***O baile do porco-espinho***, a questão do corpo e sua individualidade é abordada de maneira bastante dinâmica, afinal, um dos principais poemas, aquele que dá nome ao livro, fala sobre uma festa dançante. Desde o título, há movimento. Além disso, ao longo dos vários poemas, vemos personagens acordando, dormindo, correndo, brincando, se molhando, abraçando, lavando e secando os pés, plantando, subindo em árvores, colhendo frutas, sempre por meio dos movimentos de seus corpos.

Cabe aqui dizer que, diferentemente dos gêneros em prosa, de leitura fluida e contínua, de uma linha inteira a outra, é próprio do gênero poema impor à leitura um ritmo cadenciado, dada a musicalidade presente em seus versos e entre eles. De fato, o ritmo dos movimentos dos personagens de ***O baile do porco-espinho*** está intimamente ligado ao ritmo dos versos dos poemas.

Assim, considerando a especificidade do trabalho com este livro na Educação Infantil, entendemos que a exploração do campo “Corpo, gestos e movimentos” será mais bem feita em associação intencional com o campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, sobre o qual, portanto, falaremos a seguir, antes de sugerirmos propostas que envolvam a integração destes campos, que entendemos apropriada à presença do gênero poema entre crianças.



Campo de experiências

“Escuta, fala, pensamento e imaginação”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.



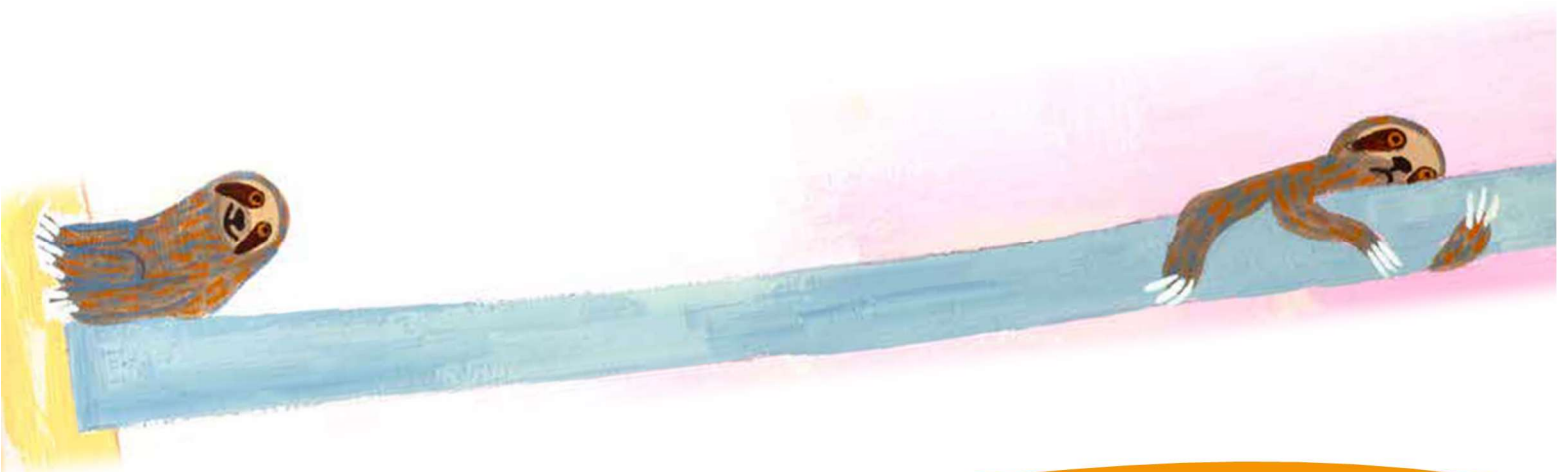


A língua, sobretudo a materna,

é um instrumento essencial para se comunicar e estar no mundo. E é também o meio para se exprimir em modos pessoais, criativos e sempre mais articulados. Quando chegam à escola, mesmo as crianças muito pequenas trazem consigo um repertório de vivências linguísticas próprias e representativas de sua região, de seu grupo social, de seu tempo. Em um mundo globalizado, muitas chegam, inclusive, com conhecimento de outras línguas.

No campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, a Educação Infantil deve promover às crianças o conhecimento da língua oficial de seu país, tomando o cuidado de sempre respeitar as variantes regionais e culturais. As experiências escolares devem intencionalmente oportunizar às crianças a vivência de uma diversidade de situações comunicativas ricas de sentido (L), para que elas observem e vivam a língua em movimento em seus diversos aspectos e usos (LE): ouvindo, contando e recontando histórias, dialogando e argumentando (LD), negociando posições, brincando com sons e significados das palavras novas e das conhecidas (CF) (V), entre outras tantas possibilidades. Assim, no caminho rumo à sua alfabetização, cada criança passa a criar suas hipóteses sobre a escrita e compreende seu uso social.

A obra ***O baile do porco-espinho*** é um conjunto de *poemas* sobre variadas atividades humanas e cotidianas, com rimas musicais e muito ritmo cadenciado. Assim, desde o próprio gênero, o livro favorece largamente o trabalho com as crianças no campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.



- ▶ Convide as crianças a imaginar como seria um baile. Depois, em pequenos grupos, elas podem trocar ideias sobre o baile que imaginaram e listar em uma folha, por meio da escrita espontânea, tudo o que pensaram para o baile. (EE) (HLE)
- ▶ Convide os grupos que se sentirem confortáveis a contar quais as ideias sobre baile anotaram. Essa proposta se interliga ao campo “O eu, o outro e o nós”, em especial ao objetivo (EI03E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- ▶ Releia o poema que dá nome ao livro e pergunte às crianças quais delas conhecem ou já viram um porco-espinho. Ouça as falas das crianças e contribua com os conhecimentos da turma lendo uma curiosidade sobre este animal. (L) (V)
- ▶ Explore as letras da palavra PORCO-ESPINHO na lousa e convide as crianças a observar as fichas de seus nomes tentando reconhecer se há alguma letra igual entre o nome do animal e o delas. As crianças podem ir à lousa indicar as letras identificadas. (HLE) (LE)
- ▶ Destaque as palavras do poema que rimam e brinque com elas junto às crianças e seus nomes, mostrando que essa pode ser uma característica de um poema. Depois, proponha que as crianças, em pequenos grupos, criem outro poema para o porco-espinho, escrevendo espontaneamente na folha do grupo. Por fim, acompanhe a leitura do poema em cada grupo, tentando compreender a escrita das crianças. (CF) (EE) (LE)
- ▶ Caso haja envolvimento da turma na proposta, sugerimos que convide as crianças a brincar com outras rimas, desta vez inventadas por elas. Elas podem, por exemplo, pensar ou inventar palavras que rimem com seus nomes. (V) (CF)

Professor(a), não há compromisso de que as crianças acertem as respostas às perguntas acima, mas fazê-las mobiliza processos cognitivos de leitura, letramento e literacia que serão fundamentais para o sucesso da alfabetização no tempo previsto pela Base Nacional Comum Curricular e pela Política Nacional de Alfabetização. Nutrir o interesse investigativo das crianças pelas correlações entre letras, sons e significados é parte essencial do sucesso da futura alfabetização.

O artigo 5º da Política Nacional de Alfabetização (PNA) tem, como uma de suas diretrizes, a “Priorização da alfabetização no 1º ano do ensino fundamental”.



- ▶ No campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, as crianças exploraram as rimas dos poemas. Rimas são recursos que tornam os poemas bastante sonoros, o que, por sua vez, favorece a expressão de movimentos e gestos. Pensando nisso, sugerimos que o(a) professor(a) leia alguns poemas em voz alta para que as crianças se expressem corporalmente por meio de gestos e movimentos inspirados no movimento da leitura. (CF)
- ▶ Convide as crianças a pensar em outros animais que tenham características físicas bem diferentes e liste as ideias na lousa. Depois, convide as crianças que se sentirem à vontade a brincar de imitar os animais listados (EI03CG03), uma de cada vez, para que o restante do grupo tente adivinhar qual é o animal imitado. É interessante que o(a) professor(a) também entre na brincadeira.
- ▶ Um dos gestos solicitados pelo porco-espinho no poema é o abraço. Em uma roda de conversa, busque ouvir as crianças sobre o que elas acham que o porco-espinho sentiu por não receber o abraço. Depois, convide-as a pensar outros gestos de carinho que podemos fazer uns com os outros e incentive-as a realizá-los entre si. Essa atividade se interliga ao campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, mais especificamente ao objetivo (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (LD) (L)
- ▶ No poema, há um chamado para que o menino chegue bem pertinho do porco-espinho. Sugira que as crianças pensem sobre quais situações elas acham importante estar pertinho de alguém e como elas se sentem assim. Escute atentamente os posicionamentos delas e apoie-as (LE) (LD). Depois, sugira que elas fiquem pertinho de algum colega ao longo do dia, um ajudando o outro nas atividades da rotina (por exemplo: preparar a merenda, organizar a mochila, ler juntos, brincar, jogar etc.).





Campo de experiências

“Traços, sons, cores e formas”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.



Explorar, com todos os sentidos,

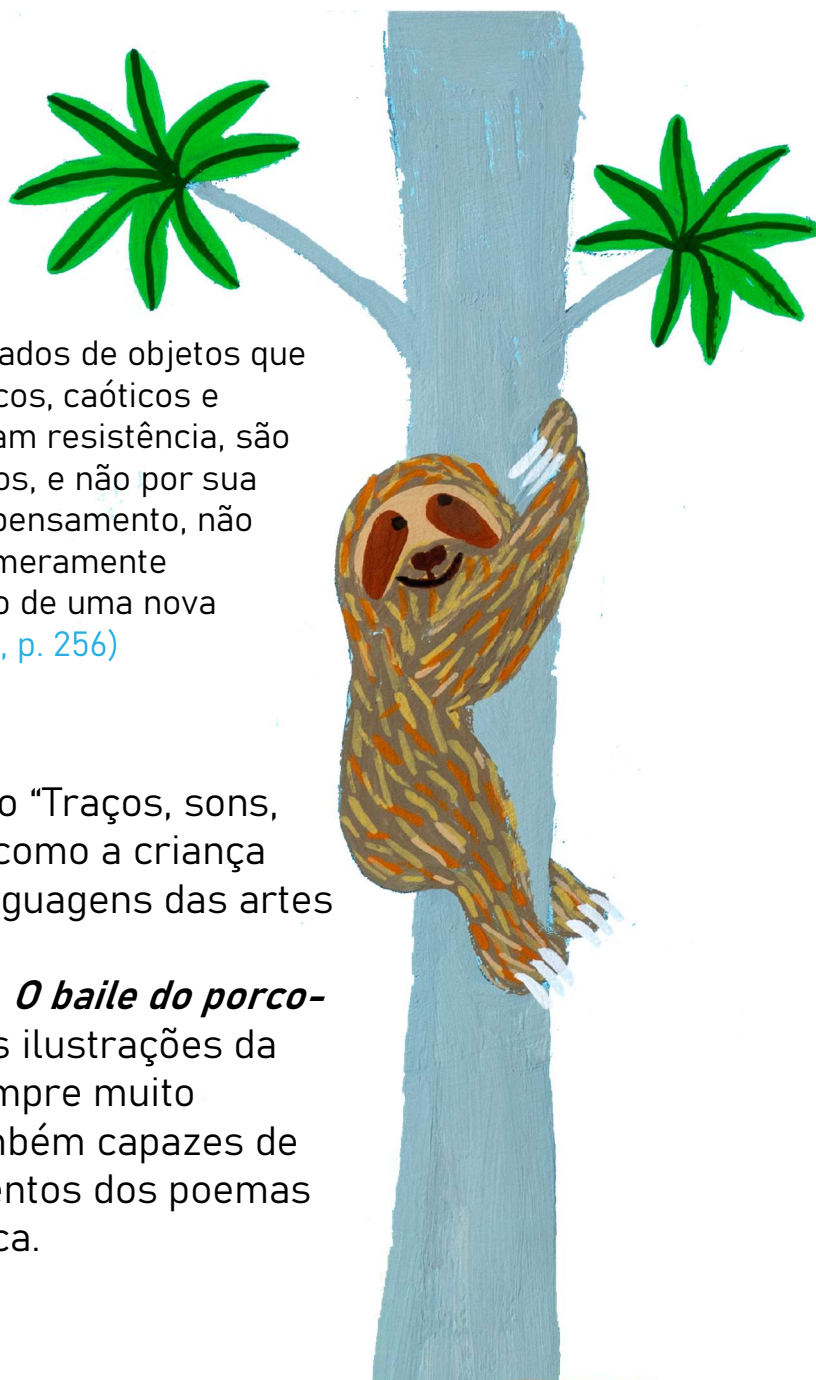
materiais variados é, para a criança, um exercício de criação e criatividade e, portanto, é também o início de suas experiências com a arte. Daí surgirão experimentações gráfico-visuais e sonoras, desde o concreto até o virtual. Ao transformar algo bruto em expressão intencional e organizada, toda obra de arte se torna uma geradora de experimentações e experiências intensas sobre o mundo e estar nele. Dewey explica:



Através da arte, os significados de objetos que de outro modo seriam opacos, caóticos e restritos, e que despertariam resistência, são esclarecidos e concentrados, e não por sua trabalhosa elaboração no pensamento, não pela fuga para um mundo meramente sensorial, mas pela criação de uma nova experiência.” (DEWEY, 2010, p. 256)

No trabalho com o campo “Traços, sons, cores e formas”, observamos como a criança expressa-se por diferentes linguagens das artes visuais e sonoras.

Dentro desse campo, em *O baile do porco-espinho*, propomos apreciar as ilustrações da autora Mariana Massarani, sempre muito vibrantes e coloridas, mas também capazes de retratar muito bem os movimentos dos poemas em mais uma camada semiótica.



- ▶ Depois que as crianças pensaram em outros animais e brincaram de imitá-los conforme vivência descrita no campo “Corpo, gestos e movimento”, coloque à disposição folhas e canetinhas coloridas e proponha que elas representem, por meio do desenho, o animal de que mais gostaram, destacando as suas características físicas. Depois, reserve um local para que as crianças possam expor as suas produções. (L)
- ▶ Convide as crianças a um momento de apreciação e fruição das ilustrações do livro ***O baile do porco-espinho***. Incentive-as a falar livremente sobre o que gostaram, o que não gostaram, qual sua ilustração predileta. O ponto de chegada nesta proposta é simplesmente a oportunidade de ampliar o repertório artístico das crianças. (LD)
- ▶ Depois que as crianças mostrarem o que pensam que pode ter em um baile na vivência descrita no campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, convide-as a fazer um baile de faz de conta utilizando objetos da sala que emitam som. Quando as crianças estiverem com os objetos, sugira algumas cantigas de roda para cantar e dançar com elas.
- ▶ A partir de um recurso tecnológico apropriado (por exemplo, dispositivos conectados à internet e com saída de som), apresente o vídeo representando um bailinho de carnaval, sugerido no link https://www.youtube.com/watch?v=a6JgyTQ9_ml, e convide a turma para dançar, movimentando o corpo à vontade. (LE)
- ▶ Ainda explorando a temática do baile, sugira a produção de alguns instrumentos musicais com materiais reutilizáveis e recicláveis (não estruturados) para que possam brincar também com os seus familiares (L). O artista Marcelo Serralva dá algumas dicas. Link de instrução sugerido: <https://www.youtube.com/watch?v=KKCs-EwbsPc&t=215s>.
- ▶ Caso o engajamento pela temática persista, em outro momento, você pode convidar as crianças a fazer um passeio musical pelos corredores da escola utilizando os instrumentos confeccionados.

As crianças podem também levar o livro ***O baile do porco-espinho*** para casa, em sistema de rodízio, para ler com suas famílias, como maneira de ampliar o conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, as quais as crianças vivenciam com suas famílias, a chamada *literacia familiar*. Essa proposta se conecta ao objetivo (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, do campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.

Campo de experiências

“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.



No campo de experiências

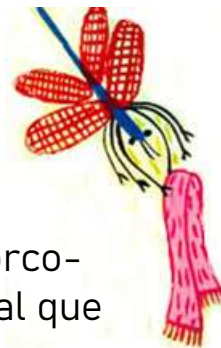
“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, as crianças, desde cedo, demonstram curiosidade por tudo que acontece em seu entorno e sobre o mundo físico, diferenciam o dia da noite, o perto do longe. Nessa relação da criança com o mundo, ela é colocada frente a frente com seus conhecimentos matemáticos e espaciais por meio das formas geométricas, da comparação de pesos e medidas, da contagem...

Por que chove?
Como são feitos os filhotes?
Para onde vai o Sol à noite?
Quanto é 100?

A curiosidade pela natureza, seus fenômenos e seus organismos é um grande motor de aprendizados dentro do campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Nele se inicia o exercício da pesquisa em busca de entender e conseguir explicar as mais variadas situações-problema de seu cotidiano. As crianças compartilham entre si e com os adultos suas hipóteses à procura de respostas e regularidades, no calçamento de um percurso mais estruturado em busca de conhecimento.





- ▶ Proponha às crianças a produção tridimensional do porco-espinho utilizando palitos ou gravetos ou outro material que possa representar os espinhos. Para favorecer a participação das crianças e ampliar as possibilidades criativas, sugira que se organizem em pequenos grupos e que cada um tente produzir o seu porco-espinho. Antes de disponibilizar o material para as crianças, conte para elas que será necessário utilizar muitos palitos para preencher o porco-espinho e que, depois de concluírem, você quer saber quantos palitos foram necessários. (N)
- ▶ Ao produzir os instrumentos musicais conforme vivência descrita no campo “Traços, sons, cores e formas”, permita que as crianças explorem bem cada material, percebendo suas formas e texturas. Deixe que brinquem com os materiais e pensem como poderão se transformar em instrumentos musicais (N). Neste momento, busque incentivar as crianças a pensar e falar sobre a possível sequência de etapas na produção do instrumento.
- ▶ Depois de ouvir as hipóteses das crianças, incentive-as a separar os objetos (garrafas, potes, fitas etc.) de acordo com as semelhanças (LD) (N) (V). Em seguida, passe o vídeo sugerido no link <https://www.youtube.com/watch?v=KKCs-EwbsPc&t=215s> e, depois, convide as crianças a escolherem o instrumento que querem confeccionar.
- ▶ Com os instrumentos musicais prontos, sugira que as crianças os organizem de acordo com as semelhanças e diferenças, contando quantos instrumentos tem de cada. Faça questionamentos do tipo:

Quantos maracás fizemos?

Quantos chocalhos?

Depois, convide-as para cantar uma música animada e dançar como em um baile. (N) (LE)

Literacia familiar

De acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), a literacia familiar corresponde a um conjunto de práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita, as quais a criança vivencia com seus pais e familiares.

Pensando nisso, você pode organizar uma “conversa de pais”, que propicie um espaço de acolhimento e orientação sobre como eles podem praticar a literacia familiar em seus lares e sobre as contribuições para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças.

Professor(a), você também pode elencar alguns tópicos, como:

(a) Interação entre adultos e crianças: as conversas em atividades diárias estimulam relacionamentos positivos entre adultos e crianças, como pais, professores e cuidadores com as crianças, além de auxiliar no desenvolvimento do vocabulário. Assim, quanto mais conversas (de qualidade), mais as crianças aprendem.

(b) Leitura compartilhada de livros: por meio da prática frequente (se possível, diária), as famílias auxiliam as crianças a se relacionar mais e melhor com tudo o que envolve o objeto-livro: a cultura, a natureza, as suas próprias emoções, as letras, as palavras, a organização e as funções da escrita etc. – habilidades que são e serão fundamentais para a aprendizagem da leitura no Ensino Fundamental. Neste tópico, é importante indicar aos familiares e cuidadores o quão importante é o diálogo entre eles e as crianças durante a leitura, propiciando espaços para que todos contribuam durante a leitura do livro.

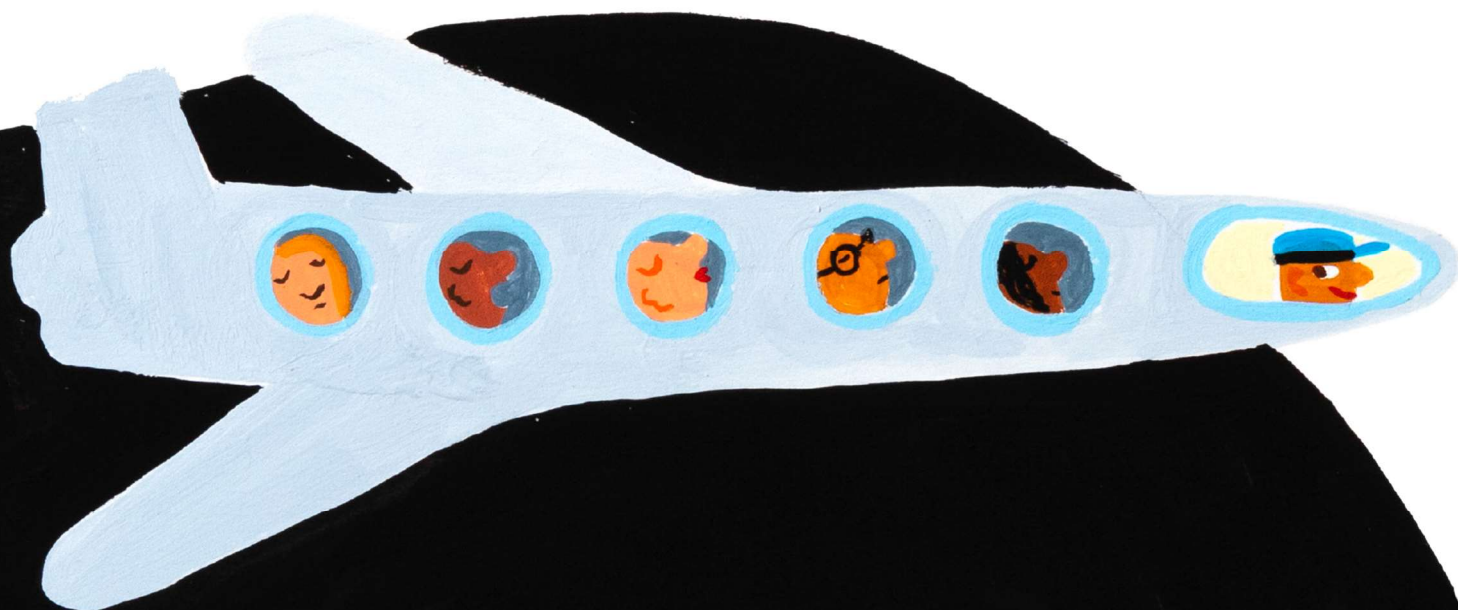
(c) Brincar juntos: a brincadeira, o canto, a dança e outras atividades que envolvam a participação das crianças e dos familiares estimulam habilidades motoras e socioemocionais que também são relevantes para o desenvolvimento infantil.

Além disso, você pode criar uma rotina de leituras a serem realizadas no lar da criança, com as famílias ou com seus cuidadores, por meio do envio de livros da biblioteca escolar ou da sala de leitura selecionados por você, ou até mesmo um rodízio de livros disponíveis na escola.

Organizando e compartilhando

Nessa fase dos trabalhos, você pode organizar as evidências de envolvimento das crianças nas atividades propostas como forma de alimentar um portfólio da turma ou de cada criança, conforme convenha para a sua escola. Esse registro é de grande valor pedagógico e simbólico, tanto para os educadores como para as famílias, e deve ser compartilhado com a mesma riqueza com que cada atividade foi concebida.

Além disso, após o término da leitura, você pode sugerir que as crianças avaliem livremente se gostaram do livro e das atividades inspiradas a partir dele.



Nossas referências para este trabalho e, ao mesmo tempo, nossas sugestões de leitura são:

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2011.
Intensamente lido e citado por quantos se interessam pelo tema, este texto apresenta um vasto panorama da literatura nacional que circulou entre as crianças brasileiras, tomando por ponto de partida a literatura oral e chegando até a produção de Monteiro Lobato. Além de ser um documento histórico, que remonta às origens desta categoria de escrita no Brasil, a obra serve como um extenso objeto de estudo e pesquisa.

BAJOUR, Cecilia. **Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura**. Trad. Alexandre Morales. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
Premiada com o Selo Altamente Recomendável FNLIJ 2013, a obra é composta por quatro textos que discorrem sobre a importância da escuta, da conversação literária e do registro para o êxito no trabalho com a leitura literária. Bajour chama a atenção para a importância da formação do mediador, responsável, em grande parte, pelo sucesso ou pelo fracasso das ações promotoras da formação do leitor em contexto escolar.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FOCHI, Paulo Sergio. "Os bebês no berçário: ideias-chave". In: ALBUQUERQUE, Simone Santos; FLORES, Maria Luiza Rodrigues (orgs.). **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.
Resultante de trabalhos realizados a partir do projeto Cooperação Técnica entre a Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC) e a Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), nos anos de 2012 e 2013, a obra se organiza em duas partes: "As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil no Cotidiano das Práticas" e "As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil no contexto das políticas". A escolha dos temas foi feita a partir da Resolução 05/09, a qual determina a organização da oferta educacional da Educação Infantil.

BARBOSA, Maria Carmen; RICHTER, Sandra Regina S. "Campos de experiência: uma possibilidade para interrogar o currículo". In: FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen; FARIA, Ana L.G. (orgs.). **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro**. Campinas: Leitura Crítica, 2015.
A obra questiona como pensar uma Base Comum Curricular sem perder de vista as especificidades da Educação Infantil. A proposta é, assim, pensar um currículo pautado na escuta ativa, na investigação, na descoberta e na invenção.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalece a colaboração entre União, Estados e Municípios. Seus fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno da Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2021.

O Caderno da Política Nacional de Alfabetização é um guia explicativo, destinado a estados e municípios, professores e alunos do ensino fundamental, pais e responsáveis, bem como a estudantes da educação de jovens e adultos, que detalha a política, abordando desde o cenário atual, marcos históricos e normativos no Brasil, apresenta importantes relatórios científicos internacionais e traz conceitos sobre alfabetização, literacia e muito mais.

CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 4. ed. reorg. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2004.

Desta riquíssima obra de Antonio Candido, selecionamos o clássico "O direito à literatura", não apenas por sua importância teórica, mas por, definitivamente, sintetizar o que rege este material, isto é, a visão da literatura – e da arte e de sua fruição – como um direito humano.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

Fruto de uma extensa pesquisa realizada na Espanha, país natal da autora, este livro, certamente um clássico sobre o tema da formação do leitor literário, apresenta informações históricas e elementos preciosos para análise e compreensão da produção editorial destinada à infância e à juventude.

DEWEY, John. **A escola e a sociedade e a criança e o currículo**. São Paulo: Relógio D'água, 2002.

A obra apresenta parte da filosofia da educação de John Dewey, que defendia o processo experimental e centrado na criança. Atualmente, Dewey vem sendo relido sob a perspectiva da compreensão das metodologias ativas.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Nesta obra, Dewey afirma que a experiência, sendo uma negociação consciente entre o eu e o mundo, é uma característica irreduzível da vida. Sendo assim, para o autor não há experiência mais intensa do que na arte.

DEWEY, John. **Como pensamos**. Trad. e notas de Haydée de Camargo Campos. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

Nesta obra, Dewey defende que o pensamento reflexivo seria a mais conveniente dentre as muitas maneiras de pensar, pois prepara os estudantes para o questionamento ativo da realidade.

FOCHI, Paulo Sergio. "Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência" In: FINCO, Daniela; BARBOSA, M. Carmem; FARIA, Ana L.G. (orgs.). **Campos de experiências na escola da infância. Contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro**. Campinas: Leitura Crítica, 2015.

Para o autor, a organização de um currículo por campos de experiências consiste em colocar no centro do projeto educativo o fazer e o agir das crianças e, portanto, a defesa do lúdico e das experiências significativas.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Peter Hunt é um dos principais críticos de literatura infantil e juvenil da contemporaneidade. Ao se propor estudar a literatura infantil por viés teórico e não histórico, cultural ou afetivo, o pesquisador inglês aborda questões como o objeto livro, a noção de leitor e de leitura na infância e principalmente a definição do que é ou pode ser literatura infantil. Seus questionamentos são lidos ao lado da teoria literária do século XX, o que os torna especialmente relevantes.

JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?**. Trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

Neste ensaio, Vincent Jouve demonstra o papel imprescindível dos estudos literários, pois eles participam da consciência daquilo que somos e incidem sobre a formação do espírito crítico, motor de toda a evolução cultural. Para o autor, a literatura tem um valor específico que confere legitimidade aos estudos literários, uma vez que o confronto com as obras enriquece nossa existência ao abrir o campo dos possíveis.

LEBRUN, Marlène. "A emergência e o choque das subjetividades de leitores do maternal ao ensino médio graças ao espaço interpretativo aberto pelos comitês de leitura". In: ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia de. **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.

Aproximando leitura e subjetividades, os artigos deste livro problematizam o que alguns chamam de ensino de literatura contemporâneo. Enfrentar o desafio que as crianças e os jovens de hoje apresentam para o ensino de literatura – sejam leitores de literatura ou não leitores (que precisam ser motivados pela escola), ou ainda leitores de outros suportes (mas sem familiaridade com o livro impresso) – é uma das questões em que esta obra busca apoiar professores.

MOVIMENTO PELA BASE. **BNCC na Educação Infantil**. Orientações para gestores municipais sobre a implementação dos currículos baseados na Base em creches e pré-escolas.

Disponível em: <http://bit.ly/MovimentoPelaBaseBNNCEI>. Acesso em: 6 mai. 2021.

Documento elaborado com o intuito de apoiar as redes municipais de educação na implementação da parte da Educação Infantil da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dirigido a gestores municipais, pode ser considerado um complemento ao Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular no âmbito da Educação Infantil.



LIVRO DO **PROFESSOR**